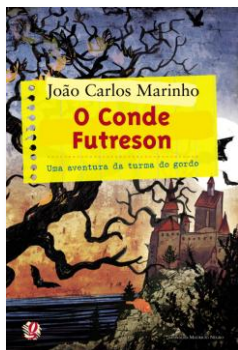


## O Conde Futreson



**Autor:** João Carlos Marinho

**Ilustrações:** Maurício Negro

**Faixa etária:** A partir de 9 anos

**Formato:** 16x23cm

Vamos dar a palavra a João Carlos Marinho. Diz ele: *Desde criança sou apaixonado pelo conde Drácula. Quando ia assistir a um filme de terror e não sentia muito medo eu achava que tinha sido roubado. Múmias, lobisomens e almas penadas sempre achei inconvincentes, pouco interessantes e nada assustadores. Só o Drácula me metia medo, eu me virava na poltrona, enfiava a unha.*

*O conde é inteligentíssimo. Culto. Filosofia, música, artes, sua cabeça abrange tudo. Sabe manter a tranquilidade e frequenta a sociedade com o desembaraço de um grande senhor. Este relacionamento que o Drácula cria com a sociedade e suas qualidades intelectuais dão margem a um desdobramento do clima do medo inacessível a outros monstros. A não ser que se queira fazer uma caricatura do Drácula, misturando dentes, sangue e castelos, a complexidade do personagem torna muito difícil fazer uma história onde ele apresente as suas qualidades e sua dignidade. Por isso demorei tanto para escrever um livro em que o conde enfrenta a turma do gordo.*

O conde saiu como o autor queria, tornando difícil e quase impossível a luta da turma do gordo contra ele, num clima de suspense em que o leitor não consegue largar do livro.

### Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

#### Objetivos: instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

##### 1. O anagrama Futreson

*“A XXXXXXX não pode viajar, não deve fazer esta loucura, ainda há tempo de impedi-la.*

*– Por quê?*

*– Porque Futreson XX XXXXX é praticamente um anagrama de XXXXXXXXXX XXXXXXX: ela vai se casar com o XXXXX XXXXXXXX.”*

Esse é um trecho do livro que você lerá, *O Conde Futreson*, escrito por João Carlos Marinho e publicado em 1994, pela Global Editora. O nome **Futreson**, como você viu, faz parte de um **anagrama**. Você sabe o que é um anagrama? Vamos descobrir! Preste atenção às palavras a seguir.

BELISA

AVALOR

ARIMA

DONANFER

Todas elas são anagramas. Por quê? Observe que, com as letras de cada uma delas, você pode formar um nome. Consegue descobrir quais?

BELISA: \_\_\_\_\_

AVALOR: \_\_\_\_\_

ARIMA: \_\_\_\_\_

DONANFER: \_\_\_\_\_

E agora? Você já arrisca dizer o que é um anagrama? Se ainda houver dúvida, consulte um dicionário.

2. Todas as informações abaixo se referem a João Carlos Marinho, autor do livro que você lerá. Como se sabe, os livros, geralmente, trazem uma apresentação de seu autor. Imagine que você trabalha na Global Editora e foi escolhido para elaborar o texto de apresentação do autor João Carlos Marinho. Utilize as informações do quadro, e outras que você descobrir, e monte seu texto.

Advogado	1935	Guarulhos
Direito	Santos	O Conde Futreson
Volta para São Paulo	Sangue Fresco	Colégio Mackenzie
1962	Escritório de advocacia	O Caneco de Prata
Ginásio	Escritor	Rio de Janeiro
Faculdade de Direito do Largo de São Francisco		Primeiros estudos
São Paulo	O Gênio do crime	Suíça (Lausanne)
Berenice Detetive	1987	O livro de Berenice

3. Agora que você já sabe o que é um anagrama, descubra o nome das personagens envolvidas na história de João Carlos Marinho, uma aventura vivida por uma turma que não tem medo de arriscar.

DORGO: \_\_\_\_\_ INBERECE: \_\_\_\_\_  
ARDEUDO: \_\_\_\_\_ CAPITU: \_\_\_\_\_  
ZINHARIAMA : \_\_\_\_\_ VILSIA: \_\_\_\_\_  
DORFEGODO: \_\_\_\_\_ BINHAQUI: \_\_\_\_\_  
GOUH: \_\_\_\_\_ VAZETARES: \_\_\_\_\_  
IJANDRA: \_\_\_\_\_ OJÃO: \_\_\_\_\_  
ARBUE: \_\_\_\_\_ CETELES: \_\_\_\_\_  
CELOMAR: \_\_\_\_\_ DOMUNDE: \_\_\_\_\_

## Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

### Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Leia os dois primeiros capítulos com a intenção de:
  - a. Conferir os nomes das personagens e conhecê-las.
  - b. Descobrir alguma pista que o ajude a decifrar o anagrama: Futreason da Lucra.
2. Leia também todas as informações sobre o autor presentes no livro e confira o seu texto.
3. Leia os capítulos de 3 a 11 com a intenção de:
  - a. Descobrir, enfim, de quem é o anagrama Futreason de Lucra.
  - b. Conhecer Tafor.
  - c. Conhecer o castelo do conde.
  - d. Descobrir como Jandira se sente diante de tudo o que conhece.

- e. Descobrir a atitude tomada por Jandira diante dos fatos.
  - f. Conhecer o Conde Futreson.
  - g. Descobrir por que o conde resolve vir para o Brasil.
4. A partir da leitura dos capítulos 3 a 11, preencha os quadros a seguir. Utilize os trechos das cartelas para:
- a. Reconstruir o caminho percorrido pela professora Jandira:  
**FELICIDADE      ESTRANHEZA      MEDO**
  - b. Reconstruir o clima de estranheza criado em torno do conde:  
**TAFOR      CASTELO      CONDE**
5. Imagine que você é a personagem Jandira. Animada com o casamento, você viajou para a Itália. Chegou ao castelo e o conheceu.

**Como você se sente?**

**Que pensamentos e que sensações você experimenta?**

**Que atitudes você pensa tomar em relação a tudo que acontece?**

- a. Elabore um texto, sendo a personagem Jandira – em 1ª pessoa. Conte-nos, em seu texto, todas as impressões, as sensações que você experimenta. Fale-nos sobre suas expectativas em relação ao conde, ao casamento e como, na realidade, você se sente ao conhecê-lo, Você sente medo? Por quê?
6. Leia os capítulos de 12 a 24 (final do livro) com a intenção de:
- a. Conhecer a “nova” Jandira.
  - b. Conhecer a reação de Jandira diante de Berenice.
  - c. Conhecer as desconfianças de frade João.
  - d. Descobrir o que aconteceu com Edmundo e Sílvia.
  - e. Confirmar a verdadeira identidade do conde e suas intenções.
  - f. Descobrir o que aconteceu com Jandira.
  - g. Descobrir como a turma se defendeu do conde.
7. Você se lembra da primeira visita do conde e de Jandira à casa de D. Celeste? Coisas estranhas aconteceram, não? Imagine um diálogo entre o Gordo e Berenice a respeito dessa visita. Que tipo de comentários eles fazem sobre Jandira, sobre o conde, sobre o comportamento de Pancho, etc? Utilize no diálogo as palavras a seguir:

<b>Elegante</b>	<b>Olheiras</b>	<b>Cachorro</b>
<b>Magra</b>	<b>Sinistra</b>	<b>Saliva gosmenta</b>
<b>Dentes profundos</b>	<b>Conspiração</b>	<b>Cínicos</b>
<b>Anagrama</b>	<b>Rejuvenescido</b>	<b>Cigarro de menta</b>
<b>Cadáverica</b>	<b>Gengivas salientes</b>	<b>Doente</b>
<b>Debochada</b>	<b>Mil-folhas</b>	<b>Nervosismo</b>
<b>Dedos pontudos</b>	<b>Privacidade</b>	<b>Hálito de amoníaco</b>
<b>Fresco de conde</b>	<b>Sem graça</b>	

Atenção! Se você não se lembrar dos acontecimentos, volte ao texto do capítulo 12. Deixe claro, nas falas das personagens, a estranheza causada pelo conde e pela professora Jandira. Fique atento à pontuação.

8. Agora, você reconstruirá uma importante passagem do livro – o combate entre nossos heróis e os vampiros. No espaço a seguir, preencha os espaços em branco. Respeite a história lida e a coerência textual.

O gordo acostumou a vista com a obscuridade e ficou \_\_\_\_\_ com o que viu.  
Futreson da Lucra dormia, com os olhos muito \_\_\_\_\_, os cabelos bem penteados, o corpo bem esticado, os sapatos bem \_\_\_\_\_.

Do lado direito, o mordomo Tafor estava caído no chão, \_\_\_\_\_, todo retorcido: faltava um pedaço a seu \_\_\_\_\_ e a parte que ficara estava muito arranhada.

– Uma morte horrível, coitado – disse o pai do gordo.

Ao lado dele, sobre outra caixa de terra preta, os olhos muito \_\_\_\_\_, dormia a professora Jandira, a boca e a cara sujas de \_\_\_\_\_ recente e o pedaço da \_\_\_\_\_ de Tafor entre os dentes pontudos. Nas unhas dela havia pedaços de \_\_\_\_\_ que arrancara do mordomo.

– Você não disse que eles só atacavam de noite? – cochichou o gordo para o frade.

O frade fez com os ombros o sinal de que não sabia como responder a esta pergunta.

– A Jandira se descontrolou – cochichou o pai do gordo – Atacou como um \_\_\_\_\_ feroz.

– Atacou o seu \_\_\_\_\_ – disse o frade – É a vantagem que levamos sobre esses \_\_\_\_\_: são egoístas, não existe \_\_\_\_\_ entre eles e perdem facilmente o controle.

– Possivelmente ele a matou antes de o sol nascer – disse o pai do gordo – O sangue está \_\_\_\_\_, Tafor já está com rigidez \_\_\_\_\_.

– Sei lá – disse o frade.

O gordo puxou a batina do frade e falou:

– Vou espetar o coração de Jandira e você \_\_\_\_\_ o do conde.

– Ao ataque – disse o frade, com aquela satisfação no olhar que os guerreiros mostram na hora do \_\_\_\_\_.

No mesmo instante houve uma agitação maior entre os \_\_\_\_\_, que começaram a subir em grande velocidade pelas pernas do gordo, do frade e do doutor Marcelo, mordendo-lhes o peito, a nuca, a cara, as pernas e os braços, guinchando muito alto. Um rato esbranquiçado mordeu o \_\_\_\_\_ do gordo, que pegou nele e o atirou na parede.

Uma neblina branca, muito espessa, com pontinhos \_\_\_\_\_, tomou conta do \_\_\_\_\_.

Só conseguiam enxergar até quatro passos, mais longe não se via nada.

O frade, cheio de \_\_\_\_\_ ferido por muitas mordidas, levantou a \_\_\_\_\_ de madeira e foi na direção do \_\_\_\_\_ do conde.

Mas o conde já não estava no caixote: o frade, em meio à neblina, conseguiu ver-lhe o paletó preto que subia a escada.

– Miserável – gritou o frade, atirando a estaca na direção das costas do conde, mas errando.

– Ouviu-se a voz do conde, cheia de \_\_\_\_\_ e como que ciciada em voz alta:

– Desprezível frade, você não tem capacidade para contrariar o meu destino: o meu \_\_\_\_\_ será realizado.

A voz já vinha da porta que dava para o jardim, o frade subiu a escada de quatro em quatro degraus e saiu correndo atrás do conde, por entre a chuva e as árvores.

No porão, o gordo, com a estaca na mão, avançava na direção do \_\_\_\_\_ da professora Jandira.

**Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura**  
**Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a**  
**interdisciplinaridade**

1. Agora que você já leu toda a história de João Carlos Marinho, escolha uma das opções a seguir e elabore um texto.

**Opção A**

Nas páginas iniciais do livro *O Conde Futreson*, João Carlos Marinho faz um agradecimento:

*“Agradeço de todo coração às entusiastas e inteligentes leituras dos originais feitas por Alex, Cecília, Dunia, Marisa Pedro e Roberto, que me ajudaram a encontrar soluções para dois pontos do enredo.”*

Imagine que você também foi chamado por João Carlos Marinho para opinar. E, para um determinado ponto da história, você sugeriu mudanças. Elabore um novo texto para esse momento da história, fazendo as suas modificações.

**Opção B**

Imagine que, após a leitura de *O Conde Futreson*, você resolve escrever uma carta a João Carlos Marinho, para parabenizá-lo pela envolvente história, para fazer comentários sobre o livro e, principalmente, para sugerir-lhe uma nova aventura da Turma do Gordo.

**Regina Maria Braga**  
**Assessora Pedagógica**  
[reginabraga@globaleditora.com.br](mailto:reginabraga@globaleditora.com.br)

## Cartelas para Parte 2 – Atividade 4

“No saguão do aeroporto, a professora Jandira, linda e emocionada, recebia abraços e beijos.”

“Jandira ficou um pouco decepcionada, teria preferido que o noivo viesse esperá-la.”

“–Tafor, estou excitadíssima, só de pensar que piso o solo sagrado de Roma, não vejo a hora de visitar o Coliseu, o Fórum, as Termas de Caracala, as Catacumbas, tomar um chá na Via Veneto, tomar a benção do Papa, ir à Capela Sixtina, levantar o pescoço e ver Jeová apontando o braço! Ah, meu coração vai bater demais.”

“Ela pisou no terraço e, tomando cuidado para não enfiar o salto alto em nenhuma irregularidade daquele velho piso, andou até a beirada: os vinhedos do conde Futreson da Lucra se espriavam por vales e colinas, o ar era perfumado, o céu muito azul, o sol brilhava: a doce e suave Itália cumprimentava a professora Jandira.”

“A professora vestiu o roupão flaneludo, atravessou o corredor, banhou-se na imensa banheira, espumou-se, esponjou-se, perfumou-se, e, numa rapidíssima corrida, para evitar um desastroso resfriado, voltou para o quarto, colocou um belo vestido e puxou o cordão indicado por Tafor.”

“A professora, que estava debruçada no parapeito da janela, ia virar-se quando, subitamente, um vulto grande caiu em cima dela, atirando-a ao chão.”

“Jandira sentiu um hálito quente no pescoço, um hálito muito forte que também cheirava a amoníaco: a professora deu um grito.”

“Abriu os olhos e ficou aterrorizada: sobre ela, com a enorme língua de fora, estava o mastim preto que ela vira no filme de vídeo.”

“Jandira criou coragem, levantou-se, fez um agradinho no cachorro e caminhou até a porta. Continua trancada do jeito que deixei: por onde terá entrado este mastim? Só pode ter por uma entrada secreta.”

“Pela janela vinham um ronco de motor e um rumor metálico que pareciam ser de uma máquina trabalhando: pairava no ar um desagradável cheiro de amoníaco.”

“Por que as condessas dos retratos se chamam Futreason? O nome do conde não é Futreson?”

– Às vezes ele assina de um jeito, às vezes ele assina de outro.

– Como se chama esse mastim?

– Tridente.

– Existe alguma passagem secreta para entrar em meu quarto?

– Não é de meu conhecimento. Aconselho a minha cara senhora a terminar a sopa para que ela não esfrie.”

“Era aquele mesmo do vídeo, sobrancelhas grossas, fechando-se por cima do nariz, lábios vermelhos e carnudos, orelhas pontudas e olhar que parecia penetrar na mente dos outros e ler-lhes os pensamentos.”

“Estava muito envelhecido e ainda mais pálido e mais magro em comparação com a fita de vídeo.”

“Jandira já havia notado no vídeo os dentes demasiado brancos e pontudos do conde: vistos de perto pareciam ainda mais pontudos e afiados, provocando um efeito estranho pelo contraste com os lábios vermelhos e carnudos.”

– Tafor, me diga uma coisa, por que o Tridente tem hálito de amoníaco?

– Não é verdade que o Tridente tenha hálito de amoníaco – falou Tafor, um pouco bruscamente, a mostrar que a professora não devia insistir nesse assunto.”

“Subitamente sentiu uma lambida nas costas e o bafo de amoníaco na nuca: era o Tridente.

A professora ficou gelada, sentiu muito medo, começou a tremer e pensou:

‘Esse Tridente é uma alma penada que passa pelas paredes, acho que ele é o Cujo, o cão danado. Esse hálito de amoníaco deve ser cheiro do inferno.’”

Carta de Jandira para Celeste.

“Jandira pegou a bolsa e abriu a gaveta do criado mudo onde havia deixado a máquina fotográfica.

Não estava mais lá.”

“Afora o pequeno tamanho, o mordomo do conde não apresentava nenhum traço marcante: era um ser perfeitamente neutro.”

“Você já era pálido naquele vídeo, agora piorou muito, desculpe a franqueza, está mais branco que papel, e ainda senta aí e não come nada.”

“O hálito de amoníaco do conde, que no início do jantar era apenas leve, tomou conta do ambiente, impregnou tudo: a comida ficou com gosto de amoníaco, o pão ficou com gosto de amoníaco, a boca de Jandira ficou com gosto de amoníaco, ela não conseguiu continuar a comer.

“Jandira olhou para o conde e falou:

– Sabe, conde, tenho a impressão que, em determinado momento, um clima de sombra penetrou neste castelo.”

“O conde estendeu os longos dedos sobre a mesa e disse:

– Então você veio aqui para fazer reinar a luz.”

“O conde recostou-se elegantemente na cadeira, franziu a sobrancelha, como quem faz um esforço para recordar, e disse:

– Antes de Francesca casar comigo ela era marquesa de Benevento. Depois virou minha condessa: foi uma mulher agradável, muito carinhosa, muito compreensiva.”

“Jandira tomou mais dois cálices de vinho do Porto, já estava meio tonta, meio embriagada e falou:

– Conde, não sei se entendi bem, mas me parece que você está a dizer que é eterno, que não morre.”

“Virou mais dois vinhos do Porto e, quando ia pegar o cálice seguinte, a longa e gelada mão do conde segurou-lhe o punho e disse:

– Minha cara, parece que já bebeu muito.”

“Foi Jandira dizer estas últimas palavras que as luzes apagaram, ficou tudo escuro, as tábuas do chão rangeram, as paredes começaram a estalar e ela ouviu o rosnar e os latidos do cachorro Tridente.”

“Felizmente estamos em uma época em que há produtos eficientes para combatê-los. Já houve tempo em que eram invencíveis.”



“As luzes acenderam novamente, o mastim desaparecera, Tafor continuava parado em seu lugar e o conde olhava para o chão, um pouco despenteado.

O cheiro de amoníaco redobrava.

O conde levantou a cabeça, ajeitou o cabelo, olhou para Jandira e falou:

– Nunca mais repita aquelas palavras.”

“Jandira serviu-se: o susto que elvara, ativando a circulação, fizera passar a embriaguez. Levou uma xícara para o conde, ele não recusou, deixou que colocasse a seu lado mas não tocou nela e continuou fumando.”

“A imaginação do donde Futreson da Lucra o fez voltar ao distante ano de 1487.”

“O conde fitou Jandira profundamente nos olhos e mandou-lhe uma ordem telepática: Esta madrugada, às quatro horas, você abrirá a janela e dirá: eu o convido, senhor conde.”

“O conde Futreson da Lucra gostava de pintar: embora não fosse um mestre, foi-se aperfeiçoando com o passar dos séculos, o que lhe deu oportunidade de ter professores de diferentes escolas.”

“Ouço batidas contra a janela, nem quero saber, este castelo é muito esquisito, vou continuar a dormir.”

“Trata-se de uma sensitiva, sem dúvida, uma sensitiva, uma reencarnada, uma rediviva, meu amor, esperei cinco séculos para que tu voltasses, desta vez não cometerei erro nenhum.”

“Do lado de fora da janela do quarto dela formou-se uma névoa branca, pontilhada de partículas fosforescentes, e um morcego grande bateu o corpo repetidamente contra a persiana.”

“Neste ponto a lucidez e o pensamento da professora Jandira foram interrompidos: ela levantou da cama, calçou os chinelos, vestiu o roupão, caminhou até a janela, abriu-a, olhou para a intensa neblina branca e falou:

– Eu o convido, Sr Conde”.